S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 22 de janeiro de 1910 — ANNO IV — NUMERO 15

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: **BENJAMIM MOTA**

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé, 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Numero do dia 100 rs.
Apparece aos sabbados

Porque combatemos o clericalismo

I

Na grande luta que vamos sustentando contra o clero, assignalamos seus crimes e accentuamos a necessidade de eliminar, quanto antes, de nosso meio, essa gente que, com o afan de dominar tudo e todos, tratou, pelos meios mais indignos, de apagar os radiosos fachos da liberdade afim de subjugar os povos a seu bel prazer.

Apesar do tempo decorrido desde o fatal dominio jesuitico, com as suas atrozes represalias, perseguindo os que manifestavam desejos de redempção, conservam ainda a ousadia antiga e tentam alargar o campo de suas façanhas semeando a ignorancia a mãos cheias, querendo impedir, em pleno seculo XX, a marcha do progresso.

Hoje não é hontem: a religião, seguindo sua marcha, nos mostra que durante seculos fomos apenas suas victimas e que a hora da reparação e da justiça é chegada.

Percorrendo a historia do clericalismo veremos que um sem numero de pessoas soffreram a morte entre as maiores torturas. Veremos quão perversamente se commettiam os maiores crimes: a calumnia, a deshonra, a morte, eram os vis instrumentos de que o jesuitismo se servia para submetter os povos á sua doutrina.

Não obstante as transformações havidas nas ideias da humanidade, a mudança de instituições, a remodelação das leis, ainda ha muitos homens que mantêm intactos os laços que o prendem ao clericalismo, porque ainda lhes falta o meio de defesa mais apto para os defender da ascendencia jesuita e que é uma arma poderosa capaz de abater em pouco o exercito corrompido e desmoralizado dos sotainas.

Esta arma é a instrucção: e é comprehendendo o seu valor que os padres querem que os povos aprendam sómente o que a elles convem, afim de melhor imporem suas nefastas doutrinas.

Lutamos contra o clero porque o confessionario e o pulpito não estão de accordo com o pensamento moderno.

CESAR MATHEOS.

As reliquias

Para a padralhada a religião foi sempre uma enorme e rendosa feira cujos maiores lucros provinham das reliquias dos martyres, santos, etc.

A titulo de documento curioso renovamos a publicação da lista de algumas das taes reliquias para demonstrar quanta má fè existe nos taes negociantes tonsurados.

Sabe-se que um abbade, o de Merolles, beijando na cathedral de Amiens a cabeça de S. João Baptista, exclamou: «Deus seja louvado! E' a quinta ou sexta que tenho beijado na minha vida.»

«Santo André, 5 corpos, 6 cabeças e 17 braços, pernas e mãos; Sant'Anna, 2 corpos, 8 cabeças e 7 braços; Santo Antonio, 4 corpos e uma cabeça; Santa Barbara, 3 corpos e 2 cabeças; S. Basilio, 4 corpos e 5 cabeças; S. Braz, 1 corpo e 5 cabeças; S. Clemente, 3 corpos e 5 cabeças; Santo Eloy, 2 corpos e 3 cabeças; Santo Estevam 4 corpos e 8 cabeças; S. Jorge, 30 corpos; Santa Helena, 4 corpos e 5 cabeças; Santo Hilario, 8 corpos; S. João Baptista, 10 cabeças; Santa Juliana, 20 corpos e 26 cabeças; S. Leger, 5 corpos, 10 cabeças e 12 mãos; S. Pancracio, 30 corpos; S. Lucas, 8 corpos e 9 cabeças; S. Felippe, 3 corpos, 18 cabeças e 12 braços; S. Sebastião, 4 corpos, 5 cabeças e 13 braços.

Diante disso, o milagre da multiplicação dos pães nada vale, nada é.

Um mosteiro de Jerusalém possuia um dedo do Espirito Santo. Deve ser dedo de pomba, porque o Espirito Santo assim appareceu a Jesus.

A tunica de Christo se encontra, simultaneamente, em Moscou, em Treves, em Argenteuil e em Roma, nas igrejas de S. João de Latrão e Sartinella; o seu prepucio acha-se em 10 igrejas — Colombs (Eure-e-Soir) Puy-en-Velay, Poitiers, Metz, Roma, Antuerpia, Holdesheim, Saxe, S. João de Latrão e Couques (Aveyron).

Uma igreja de Châlons possue o cordão umbilical (!!!) de Jesus Christo,

A lança que espetou o Christo é encontrada em Nuremberg, na Abbadia de Montdieu, na de Fenaille, em Saintonge, na Selve, na Santa Capella de Paris, em Moscou, em Praga, Cracovia, em Roma e em Antiochia. Collin de Plancy conta uns duzentos cravos dos que pregaram Christo; os pedaços da *verdadeira* cruz, reunidos, poderiam carregar um navio!...

Ainda hoje as reliquias rendem alguma coisa graças ao cynismo e desfaçatez do clero ganancioso. Modernamente é celebre a de S. Januario, em Napoles, cujo sangue é, em dados dias, liquefeito dentro da ampulla que o encerra. Esta farça vergonhosa foi desmascarada pelo redactor do *Asino*, Guido Podrecca, que provou ser a liquefação produzida pelo calor dos cirios, fazendo experiencias publicas com uma ampulla que encerrava sangue de vitello, em estado solido, e que se tornava liquido após 10 ou 15 minutos de estada em meio de algumas velas accesas.

Furibundos os padres allegaram que o sangue de S. Gennaro não só se liquefazia como perdia o peso. Desafiados, nunca provaram tal absurdo.

E venham os bonzos, e surjam os carolas, e grite a beata imprensa dizendo que são os pioneiros do povo no caminho do ceu. Ninguem que investigue e pesquize os seus feitos e façanhas deixará de reconhecer que não passam de réles exploradores, traficantes sem escrupulos, que ha seculos impingem ao povo generos deteriorados a preços exorbitantes.

Fatal dominio

«Informam de Vienna que a Côrte de Appellação confirmou uma sentença que condemnava uma mulher a sete dias de prisão e 24 horas de jejum absoluto, por ter embrulhado um objecto que vendera em uma estampa de santo.»

Será possivel que um tribunal supremo, que só se deve inpirar em sentimentos de verdadeira justiça, se reuna para confirmar a mais iniqua e revoltante das sentenças que a historia tem registrado?

Se o facto de se servir de um papel em que ha um santo pintado leva uma pobre mulher á cadeia, que podemos esperar nós, humilimos livres pensadores, que nos sublevamos contra o dominio dos parasitas que infestam a sociedade?

O governo hespanhol mandou assassinar um homem cujo delicto unico era o de fundar escolas; entre os que protestaram collocou-se Vienna, e, agora, a magistratura dessa cidade, subserviente á padralhada, pune tão rigorosamente quem, por ignorancia, commetteu a falta de se serviu de uma estampa para embrulho.

Vienna deve protestar porque não constitue crime o que fez a pobre mulher, perante a opinião livre e esclarecida dos povos cultos.

ACHILLES.

Correspondencia

Em vista da partida do companheiro Edgard Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

A Escola clerical



Os nossos concursos

Para que serve o padre?

CAROS COMPANHEIROS D'*A Lanterna*.

Saúde e L. P.

Damos hoje solução ao compromisso assumido para comvosco — de julgar qual a melhor e mais acertada resposta ao concurso — *Para que serve o padre?* — por vós estabelecido no optimo semanario. Não nos foi tão facil, como a principio parecia, a escolha, attendendo á grande afinidade que ha entre a maioria das respostas, sendo que muitas têm a mais perfeita semelhança e uniforme modo de expressão.

Assim sendo, tivemos que recorrer áquella que melhor fórma de expressão encerrasse, e, de um modo cabal e positivo, nos dissesse *o que é o padre*, ou *para o que serve*.

Feitos os confrontos indispensaveis, achamos que a melhor resposta do concurso aberto pela *Lanterna* é a do sr. Zeffirino Bartolomasi, concebida nestes termos:

« — Para obscurecer com o fumo das sacras fogueiras os fachos luminosos da Sciencia e da Razão, a cuja luz deslumbrante empallidecem as mentiras biblicas, eclipsa-se o prestigio dos jesuitas e recúa o divino fantasma para além do *nada*.»

Ainda outras nos merecem especial menção, classificando-as em 2.° a 3.° lugares, e são as dos srs. Meyer Feldmann e F. G., respectivamente:

2.° lugar — «Para impedir o progresso da humanidade e abafar o grito de verdade dos poucos que, por esforço proprio, conseguiram libertar-se das suas garras terriveis.»

3.° lugar — «Para seduzir as moças por meio dos confessionarios; para explorar a dôr, a lagrima; para implantar a discordia no seio da familia; para viver sem trabalhar; para embrutecer, para comer.»

Isto, de modo algum, quer dizer que as outras respostas do concurso não sejam excellentes e positivas. Foram, porém, estas as que mais nos satisfizeram.

E', todavia, de justiça destacar tambem as respostas dadas pelos srs. Francisco Pereira, F. Antunes, G. Vaz, A. Ferreira Henriques, F. Campos, Galileu, Humberto Marota, Onizot, F. Barbiera e Antonio Moral.

As respostas longas foram, tacitamente, postas fóra de concurso, por não obedecerem á determinação exposta nas clausulas do concurso — que recommendavam «respostas breves que sirvam de maximas do Livre Pensamento.»

S. Paulo, 12 de janeiro de 1910.

A REDACÇÃO DO «LIVRE PENSADOR».

Em vista da decisão dada pelos nossos collegas do *Livre Pensador*, a quem agradecemos, está á disposição do vencedor um exemplar de *A Verdade*, de Zola. Tinhamos promettido a edição portugueza; mas o sr. Zefferino Bartolomasi pode escolher a edição franceza ou italiana, indicando-nos para onde a devemos endereçar.

Brevemente estabeleceremos o thema e as condições de novo concurso.

Sermões ao ar livre

Como dizia o poeta grego, Deus enlouquece primeiro os que elle quer perder... Os catholicos vibram golpes que a si proprios os ferem e, para apagar o incendio, lançam-lhe jorros de petroleo...

Não me refiro ao fuzilamento de Ferrer nem aos grandes factos pelos quaes se vê que a Igreja decai mais sob suas proprias culpas do que pelos ataques dos seus inimigos.

Quero falar apenas das armas aconselhadas pelo padre Claret, de Barcelona, que traçou o plano da Academia de S. Miguel. Continuando a tradição ecclesiastica, uma das occupações dessa sociedade é a destruição dos escriptos hereticos e demonieos.

Eis talvez por que a academia se collocou sob a invocação de S. Miguel, o qual recebeu outrora o encargo policial de precipitar dos altos ceus a chusma irreverente dos anjos maus... Por signal que o governo do Todo-Poderoso tem sido bastante censurado por esta prepotencia inefficaz, que se teria tornado mesmo inutil se a revolta não houvesse sido permittida por quem tudo manda... O Diabo, para combater e expulsar o qual foi necessario um exercito, não morreu da queda e continuou a fazer das suas, tanto que Deus, desesperado e impotente, apesar de Omnipotente, mandou um diluvio, mais tarde um filho e tudo sem resultado! Ora isto, francamente, tem exposto Jehovah a um ridiculo, que elle bem poderia ter evitado. Que sua majestade divina não leve a mal estas respeitosas criticas.

E inefficaz é ainda a destruição dos escriptos hereticos. Não só inefficaz, como contraproducente.

Estamos em época de negocios, triumpha o mercantilismo, e a Igreja nesse ponto vem dando o melhor exemplo desde longa data. O papa é mais antigo do que Morgan ou Rockfeller.

Hoje tudo serve para montar uma empresa, a questão é que se ganhe. Ora, se os editores, mesmo refinadamente catholicos, descobrem que ha sociedades cuja principal missão é a destruição dos escriptos hereticos, vós vereis que estes escriptos se multiplicarão como cogumelos. A offerta augmenta com a procura... A sociedade será inundada de heresias, com grave prejuizo para a fé, que, como se vê, não é inabalavel; e os crentes, os «cooperadores» encarregados da colheita, não terão mãos a medir nem estancarão a inesgotavel fonte, com o risco ainda de se contaminarem ao contacto de tão peccaminosas leituras.

ZENO VAZ.

Premios aos assignantes

Aquelles que já recebem *A Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração — isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito **antes de terminado o mez corrente,** terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de

2$000 para assignatura annual
1$000 » » semestral.

Os mesmos direitos terão os novos assignantes, se o pagamento for effectuado quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . . . 1$500
Gorki, *Os amassadores* . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . . $100
J. Most, *A Peste religiosa* $100
Motta Assumpção, *O Infanticidio*. $300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diós?* $100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . . $100
La Mujer Esclava. $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. $100
Frank Sutor, *Generaciòn conseiente*. $400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independendencia* $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* . $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . . . . 100$
S. Faure, *El Problema de la Población*. . . . $100
L. Bulfi, *Huelga de Vientres* $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* $200
P. Robin, *La Mujer Publica* $100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia) . . . 2$000
Cartges aoticlericaes, cada um. $100

Além destas, póde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milesbo, *Christo nunca existiu*. $700
H. Salgado, *Religião da Morte* . . . . . . 1$200
E. Haeckel, *Monismo* . 1$200
Malvert, *Sciencia e Religião*. . . . . . 2$500
A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade* . . 1$500

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a differença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remettidas pela ordem dos pedidos.

O prazo concedido aos assignantes para terem direito ao premio é augmentado com o tempo que gasta o correio, ida e volta, quando este tempo é superior a tres dias.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Lanterna magica

Loucura religiosa

Telegrapham de Caserta, Italia, que um tal João Engels, de 60 annos de idade, num accesso de mania religiosa, com um facão de cozinha, castrou-se, cegou-se e cortou o nariz, matando-se em seguida com um golpe no torax.

O horrivel facto tem produzido penossima impressão na população de Caserta.

Eis um dos beneficos effeitos moraes da religião... Destes está a historia cheia.

Que este fanatico se tenha castrado, comprehendemos: é o meio mais seguro de resistir á tentação da carne. Se os padres seguissem o exemplo, muitissimos escandalos para a religião se evitariam...

Quanto á cegueira voluntaria, é ainda explicavel: os olhos são as janelas das tentações... e depois, quando já existe a cegueira do fanatismo, não admira que se lhe junte a do corpo.

Mais dificil de perceber é que tenha cortado o nariz... E' verdade que o peccado tem o seu perfume inebriante, ao lado do qual pode sucumbir o aroma perturbador e mystico do incenso...

Guerra á carne! morte aos sentidos!...

Outra victima

ROMA. — Telegrapham de Turim que foi transportada para um hospital daquella cidade uma joven hysterica, de nome Olympia Keangros, natural do valle de Aosta, a qual se acha em estado melindroso, porque cercara o corpo de espinhos pungentissimos, introduziu nas mãos pregos e alfinetes e feriu-se nas costas, tudo pelo amor de Deus! — como ella mesma tem declarado.

Ainda acaba por ser santificada, apesar de estarem mudados os tempos...

✣

O sacrilegio

Do Jornal do Commercio:

ASUNCION, 4 — Em Villa Rica, um individuo desconhecido arremessou-se sobre um padre, que dizia a missa de 1 de Janeiro, e tentou estrangula-lo. O facto produziu a maior impressão. O criminoso foi preso; e pouco depois o commandante da guarnição mandava-lhe applicar cincoenta açoutes na praça publica.

A população de Villa Rica, indignada, protestou contra semelhante punição.

E' claro qne o castigo barbaro não foi por causa do crime, de competencia dos tribunaes, mas pelo *sacrilegio*...

O' idade media!

✣

Os modernistas

ROMA, 16 — Telegrapham de Catanzaro que chegou ali o abbade Romulo Murri, deputado democrata christão de Montegiorgio, afim de realizar uma conferencia.

Os partidos populares receberam festivamente o sacerdote rebelde, ao qual os clericaes tentaram fazer uma manifestação hostil.

Os padres de Catanzaro, não podendo impedir a manifestação dos liberaes, tentaram uma curiosa obstrucção. Com a ameaça da excommunhão, induziram todos os hoteleiros a recusar hospedagem ao abbade Murri, que foi hospedado por um particular.

Quando no seio da igreja surge um renovador, que procura adaptar aquelle corpo aos novos tempos, é logo reduzido ao silencio. Com a renovação, poderiam vir a desagregação e a morte...

Por isso a igreja (sobretudo o jesuitismo hoje dominante) defende-se com as armas que tem: a disciplina ferrea do dogma, a autoridade infallivel, a intolerancia.

Seria inconsequente, contradictoria comsigo mesma, se assim não fizesse.

✣

Os jesuitas

O «Conego Dr. Wolffenbuttel» faz publicar no *Jornal do Commercio*:

Leão XIII não poude com os jesuitas; mas tambem os jesuitas não puderam com elle.

O cardeal Lavigerie, na Argelia, déra vivas á Republica, mandando tocar a *Marselheza* por occasião do banquete que offereceu á esquadra franceza. Estourou como uma bomba este acto significativo da politica leonina nos arraiaes do clericalismo na França; mas os *jesuitas, muito humildes embora, e com um voto de especial obediencia* á Santa Sé, resistiram tenazmente.

Leão XIII chamou á sua presença o superior geral da Companhia de Jesus; pediu... supplicou... ordenou obediencia á orientação religioso-politica que estava dan-

do á França a bem da religião, *pro bono pacis* e o JESUITA cabisbaixo, *humilde* muito embora, deu claramente a entender *ao papa bianco* que o *papa nero* não estava disposto a levar um «cheque-mate».

«Não respondo pelas consequencias», disse Leão XIII e assim terminou a conferencia dos dois representantes da maior força moral do mundo catholico.

A' vista disto, ainda haverá quem duvide que os *jesuitas* destruiram todo o effeito da carta pastoral adhesista do episcopado brasileiro á Republica nos vinte annos que governam a igreja do Brasil ? !

⚜

Bem com os grandes...

Tudo isso não impede de captar os favores dos que podem ou promettem poder.. Assim recortamos dum diario esta passagem relativa ao arcebispo de Marianna :

O venerando prelado affirmou mais uma vez que deixava aos catholicos plena liberdade na escolha do candidato.

Accrescentou, porèm, que, tudo indicando a certeza da victoria do marechal Hermes, não autorizava elle, arcebispo, que o clero o hostilizasse, incompatibilizando-se com o futuro governo da Republica.

Então, um dos sacerdotes presentes, lembrando-se que se tem dito ser maçon o marechal Hermes, atalhou o arcebispo :

Se tal se tem dito com relação ao marechal Hermes, o mesmo se dá com relação ao dr. Ruy Barbosa.

Os maçons não são tão feios como os pintam...

⚜

Fecho alegre

Certo bispo, num banquete, queimou-se com uma colherada de sopa, deixando então escapar uma interjeição pouco episcopal.

Um dos convivas tirou immediatamente a carteira do bolso e começou a escrever.

— Que está escrevendo ? — perguntou-lhe o bispo, desconfiado.

— Estou tomando nota da oração que v. revd. applica contra as queimaduras.

As religiões não são verdadeiras senão pela quantidade de moral que ellas contêm. E' falso tudo o que as religiões são as unicas a affirmar. E' verdadeiro tudo o que a moral diz como ellas e dizia antes dellas.—ELIAS RECLUS.

Catecismo moderno

São estes os dez mandamentos da lei de Deus, segundo o intimo sentir dos padrecos :

1.º—Amar a Deus sobre todas as coisas, porque assim sendo, á custa desse amor vivem elles parasitariamente, no ocio e na abundancia.

2.º—Não jurar seu santo nome em vão, para que elles possam tirar proveito dos juramentos verdadeiros.

3.º — Guardar os domingos e dias de festa, para que o balcão da igreja seja bem concorrido nesses dias.

4.º — Honrar pai e mãi, coisa que os padres não fazem porque, não raro, os envergonham com os seus crimes.

5.º — Não matar. Esse direito só a elles pertence, elles que são os maiores assassinos.

6.º—Não peccar contra a castidade, afim de que se saiba que os filhos de pais incognitos lhes pertencem.

7.º—Não furtar, para que assim não soffram concorrencia.

8.º—Não levantar falso testemunho, salvo se é para perder um inimigo ou alguem de quem cobiçam a fortuna.

9.º—Não desejar a mulher do proximo. Elles não têm o trabalho de a desejar ; vão avançando sem mais aquella.

10.º — Não cubiçar as coisas alheias. *Idem, idem*, como acima.

—

Estes mandamentos nos foram enviados pelo nosso amigo Pedro Baptista Matera, do Rio, e nós aproveitamos a occasião para denunciar a falsificação nelles feita pela padralhada sem escrupulos, que sem ligar importancia ás palavras de Christo que disse amaldiçoar os que accrescentassem ou diminuissem uma letra ás palavras da vida eterna, retaliaram, sem ceri, monia, as escripturas sagradas.

E' que elles bem sabem que o concilio de Nicéa é que deu á luz o menino Deus.

A falsificação dos mandamentos é esta :

O segundo mandamento, traçado pelo dedo de Deus (*digito suo*) numa pedra e entregue a Moysés no monte Sinai, é este: devidamente traduzido pelos SETENTA :

«Não farás para ti imagens d'esculptura, nem alguma similhança *do* que *ha* em cima nos ceus, nem em baixo na terra, nem nas aguas debaixo da terra.

Não te curvarás a ellas nem as servirás porque eu o Senhor teu Deus, *sou* Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta *geração* daquelles que me aborrecem.

E faço misericordia em milhares, aos que me amam, e aos que guardam os meus mandamentos » (Exodo, 20:4-5-6-7)

Este mandamento foi supprimido, porque os padres, zombando da cólera do Deus zeloso que castiga até a quarta geração, fizeram as imagens, curvaram-se diante dellas e as servem e as exploram.

Havendo, comtudo, necessidade de completar os dez, desdobraram o ultimo mandamento como se verificará facilmente, vendo-se, no mesmo cap. 20, o versiculo 17, assim redigido :

«Não cubiçarás a casa do teu proximo, *não cubiçarás a mulher do teu proximo*, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu proximo.»

Ora, se a propria Biblia, alicerce e fundamento da igreja, elles, os padres, falsificam e deturpam descaradamente, desdenhando das ameaças de Deus, que a inspirou, da colera de Christo que veio cumprir suas disposições e do furor do Espirito Santo que ensinou a interpreta-la ; o que não farão elles, quanta mentira e quanta calumnia não forjarão para aniquilar seus adversarios ? !...

E quando affirmamos que a Biblia é uma collectanea de lendas chaldaicas, babylonicas, egypcias e assyrias ; quando negamos que é inspirada divinamente e não lhe reconhecemos nenhuma autoridade ; quando assignalamos suas contradicções, erros e absurdos, é de ver com que ardor surdem aos enxames os padres para defender o livro dos livros, o livro santo...

Vão lá buscar uma gramma de santidade no livro que se compraz em narrar, com todas as minucias, a libertinagem de Sodoma e Gomorrha e o incesto de Loth, que as filhas embebedaram para que depois satisfizesse seus desejos carnaes.

Melhor que isto só Thereza de Jesus, que andou de amores escandalosos e não se pejou em os narrar.

A Escola Moderna em S. Paulo

Com uma concorrencia numerosa, realizou-se sabbado ultimo, no theatro Sant'Anna, a annunciada conferencia promovida pelo comité organizador da Escola Moderna.

O orador, o sr. Orestes Ristori, desenvolveu com larga cópia de argumentos o thema *A creação milagrosa do mundo*, refutando a concepção biblica com conceitos e deducções scientificas.

O auditorio applaudiu o conferencista.

Na conferencia de domingo á noite, no mesmo local e pelo mesmo senhor, a dissertação foi sobre a *Descendencia do homem de formas inferiores de vida*, thema este que foi desenvolvido com projecções luminosas.

O sr. Ristori dissertou com facilidade de argumentação, revelando-se um estudioso senhor da materia.

Como no dia anterior, o orador teve uma ovação ao terminar a sua conferencia.

—

O sr. Ristori partiu para o interior, linha Mogyana, onde vai realizar, em proveito da Escola Moderna, uma excursão de propaganda, fazendo conferencias com projecções luminosas, como foi annunciado.

A este proposito, devidamente autorizados, declaramos que nenhum outro orador foi anteriormente encarregado dessa missão, nem o será sem previo annuncio e autorização da commissão da Escola Moderna.

Que os nossos amigos estejam precavidos contra possiveis explorações por parte de individuos nada escrupulosos, sempre promptos a servir-se de qualquer ideia para seus fins particulares, visto que nenhuma possuem.

—

Por iniciativa do Grupo *Pensamento e Acção*, realizar-se-á no sabbado, 29 do corrente, no Salão *Celso Garcia*, rua do Carmo n. 39, uma festa em beneficio da Escola Moderna, em projecto.

O programma, cuja execução começará ás 8 horas da noite, consta do seguinte :

1.º—Drama historico e social em 3 actos, de Moro Mori—*Giordano Bruno*.

2.º—Conferencia em portuguez por um academico desta capital.

3.º—1.º DE MAIO, comedia social em um acto, por Demetrio Alati.

4.º—Conferencia em italiano.

5.º—Coro da opera *Nabuco*, de Verdi.

6.º—Declamação de poesia, por uma criança.

7.º—Kermesse.

—

Toda correspondencia relativa á Escola Moderna deve ser endereçada para a Caixa postal n. 857 ou ao secretario ou ao thesoureiro, conforme se refere á secretaria ou á thesouraria.

—

Os bilhetes acham-se em nossa redacção.

Contra a pornographia



— No confessionario deves contar-me tudo o que se der na noite de nupcias...

A morte de Hypathia

EPISODIO DO POEMA *A Humanidade* (EM ELABORAÇÃO)

O Poeta e a Humanidade, depois de visitarem as thermas abandonadas, em Alexandria, saem á rua

O POETA (narrando)

Saimos. Mas que extranho açodamento
Noto agora nas ruas da cidade,
Tão ermas inda ha pouco ?... Atrocidade !
Que scena horrenda assisto !... Um lynchamento !...

E são monges as feras sem entranhas ? !...
Vestem habitos !... vão de escapularios !...
Das cinturas pendentes os rosarios !...
Alcateia de lobos das montanhas ! !...

Vinha rodando um carro ; dentro delle
Uma inerme mulher de nobre aspecto ;
Assim que avista aquelle bando abjecto,
Com um furor que o fanatismo impelle.

— « E' ella ! » — vociferam — « Hypathia ! » —
E arremettem ! Arrancam-n'a do carro ;
E, atirando-lhe ao rosto o vil escarro,
— «Chegou — bradam — heretica, o teu dia !

E numa furia atrós a esbofeteiam ;
Arrancam-lhe os vestidos, vituperam-na,
Contundem-n'a (ferozes !), dilaceram-n'a,
E os membros palpitantes enlameiam !

Depois, como a alcateia que esbraveja,
Assaltando o viandante solitario,
E, após saciar o instincto sanguinario,
Se recolhe ao covil... *entram na igreja ! !* ...

Oh ! monstros desalmados ! Canibaes !...
Canibaes !... Mas que significa aquillo ?...

A HUMANIDADE

Que o liga o meigo bispo S. Cyrillo,
Pastor desse rebanho... de chacaes !

Piracicaba

PEDRO DE MELLO.

Subsidios para a historia de um crime

O que fez Ferrer no dia 27 de junho

Chegamos o dia 27 de julho, segundo dos acontecimentos de Barcelona.

Encerrado no seu escriptorio de *Más Germinal*, Ferrer trabalha preparando novos livros, adquiridos em Inglaterra, para augmentar a Bibliotheca da Escola Moderna. Segundo o seu habito, jantou com todos os trabalhadores e não saiu de manhã.

A' tarde, pelas 4 horas, aproximadamente, chegou á propriedade o carpinteiro Rozendo, de Triana, que trabalhava para o *Más Germinal* e nessa occasião passou por ali um rapaz que vinha de Barcelona. Esse rapaz não conhecia Francisco Ferrer, mas sim seu irmão José Ferrer.

Disse que vinha de Barcelona, onde os acontecimentos o tinham surprehendido ; que estes haviam tomado extraordinario incremento, ardendo muitas igrejas e conventos. Ferrer estranhou, pois estava convencido de que a gréve geral só duraria 24 horas.

O dia terminou assim, sem que mais ninguem fosse á sua casa e sem que Ferrer saisse.

No dia 28 Ferrer vai a Masnou

Ao terceiro dia da semana sangrenta Ferrer ainda não tinha saido. Mas nesse dia foi barbear-se, como costumava fazer tres dias por semana.

Ferrer saiu do *Más Germinal* ás 12 horas da manhã ; foi a Masnou, que dista uns 45 minutos, regressando ás 2 horas e meia approximadamente. São estes detalhes que teem certa importancia e que se poderiam comprovar com o testemunho de centenares de pessoas, se algum dia se quizer fazer luz sobre este ruidoso processo.

Pela tarde, findo o jantar, pouco depois dos trabalhadores do *Más Germinal* terem retomado os seus trabalhos, apresentou-se-lhe uma commissão de operarios que partiu por estar declarada a greve geral, motivo por que não deviam continuar o trabalho. Foram dizer a Ferrer, que respondeu :

— Bem. Se ninguem trabalha, não trabalhem vocês tambem.

E, sentado no pateo, cercado pelos operarios, passou a tarde sem que se désse nenhum caso especial. A' noite, depois de cear, Ferrer, seu irmão José e Soledad Villafranca foram dar um passeio pela linha ferrea, que fica junto ao mar. Conversaram com alguns grupos e perto das 11 horas regressaram a casa.

Dia 29—Ferrer desapparece

Chegámos á parte mais interessante, mais culminante, a que explica o motivo por que Ferrer se occultou.

A' uma hora da manhã do dia 29, terceiro dos acontecimentos, apresentaram-se em *Más Germinal* umas mulheres de Alella, as que disseram a Soledad que tinham talado com outra mulher, a qual affirmava que havia visto Ferrer em Premiá á cabeça de um grupo que estava incendiando um convento. E' preciso registrar que em Premiá não se incendiou nenhum convento. Assustadissima com tão estupenda noticia, Soledad subiu ao escriptorio de Ferrer, onde este se encontrava trabalhando, e dominada pela maior angustia pediu-lhe que se occultasse.

O grande educador respondeu com uma gargalhada.

— Não comprehendes que posso provar hora a hora, minuto por minuto, onde estive e o que fiz.

Discutiram o caso rapidamente, sem que Ferrer se decidisse a fugir, como Soledad lhe pedia. Esta, por fim, disse lhe :

— E' verdade que estás innocente, que podes demonstrar onde estiveste e o que fizeste ; mas emquanto provas tudo isso, passa ás um anno na cadeia como já te succedeu.

Este argumento fez vacillar Ferrer, que reflectiu um momento, e rapidamente respondeu :

— Tens razão. Vou partir, mas não te digo para onde vou. Fica tranquilla, porque em breve receberás noticias minhas. Voltarei logo que se restabeleçam as garantias, ou antes do dia 16, para regular a operação com o Banco.

Ao meio dia, aproximadamente, Ferrer saiu.

Buscas policiaes

No dia 9 ou 10 de agosto, ás 5 horas da manhã, apresentaram-se em *Más Germinal* os inspectores de policia Salagaray, Sanchez e Rodriguez, um tenente da guarda civil e 16 guardas.

Foi avisada Soledad Villafranca, que logo se collocou ás ordens da autoridade. Começou a busca—com a grosseria que a policia costuma empregar em taes casos—pelo rés do chão.

Num dos compartimentos encontraram umas caixas com livros, que tiraram um por um e cujos titulos e autores anotavam. Salagaray, pouco depois desistiu do seu intento, pois eram muitos os livros.

Assistiram á busca as autoridades de Mongat.

Com grande escrupulo foram revistadas a adega, o curral e todas as dependencias.

Passaram depois ao primeiro andar do edificio e com grande minuciosidade revistaram-se as habitações de José Ferrer e sua familia. Tudo foi revistado escrupulosamente.

Por ultimo, passaram ás habitações de Francisco Ferrer e Soledad Villafranca, onde o exame foi mais escrupuloso, se é possivel.

Num pequeno quarto a policia encontrou alguns livros e varios volumes de cartas que Ferrer conservava collecionadas desde a sua juventude.

Salagaray ordenou que tudo fosse transferido para o rés do chão, para mais tarde ser examinado. Chegaram ao escriptorio de Ferrer. Salagaray installou-se em frente da ampla secretaria, principiando a revistar quantos papeis encontrou.

Num dos volumes viu uma chave muito antiga que Ferrer possuia para se corresponder com Lerroux e logo a tomou como um documento precioso e transcendental, começando a dita-la ao secretario.

Uma das palavras, a que significava—*militares*—era indicada na chave com um signal ligeiramente ondulado. Salagaray exultou !

"Secretario, disse, registre que *militares* são indicados pela syllaba *mu*.

Soledad Villafranca aproximou-se e protestou contra o facto daquella linha ondulada ser tomada como syllaba *mu*, e quando a instancias de Soledad, o tenente da guarda civil reconheceu que aquillo não podia tomar-se pelo tal *mu*, Salagaray exclamou :

— Não se preoccupe, d. Soledad ; se é igual não tem importancia.

— Não a teria ; mas aquella syllaba não podia significar depois—*mueran los militares ?*

A's 6 horas da tarde terminou a busca. Emquanto ella se effectuava a guarda civil impedia que alguem entrasse ou saisse.

— Na acta que se lavrou desta busca, assignada pelas autoridades de Mongat, Soledad, José Ferrer e a policia, não se mencionava que tivessem sido encontradas algumas proclamações.

—

«Eu procurei de toda a maneira—disse Soledade a um representante do *Journal*—provar a innocencia daquelle a quem fizeram responsavel pelas desordens de Barcelona, e hei de o conseguir. Dentro em pouco vereis—muitos dos inimigos de Ferrer deverão reconhecer o seu erro.

Eu estou cada vez mais convencida que a condenação de Ferrer foi uma monstruosidade e que a sentença era ilegal. Em França talvez não conheçam bem os factos, mas os espanhoes estão bem ao corrente de tudo.

Deveis saber que a sentença do conselho de guerra condenava á morte Ferrer e decretava a confiscação de todos os seus bens. Ora, as leis espanholas estabelecem que a decisão do juiz seja regulada, antes, no que diz respeito ás consequencias civis, e, depois, no que afecta ás consequencias penaes.

Isto não foi feito. Começaram fuzilando a Ferrer e adiando a questão da reparação dos danos e interesses, que não fora proposta por ninguem, porque nenhum convento e nenhum particular se constituiram em parte civil.

O processo foi irregular a ponto que um dos mais illustres jurisconsultos espanhoes declarava nestes ultimos dias : juridicamente, Ferrer não está morto.

Desventuradamente está bem morto—continuou com tristeza.— A campanha que inicio poderá parecer platonica, mas para mim ella hade gravar na historia a vera personalidade de Ferrer.

De outra parte o presidente do conselho, Moret, o general Weyler, capitão general da Catalunha, reconheceram que os meus protestos eram mais que legitimos.

Moret recebeu-me—devo reconhece-lo—com muita benevolencia. Eu não fui supplicar, não o deixei crer que renegasse a ideia de Ferrer, ao contrario. Elle se mostrou convencido quando lhe assegurei que Ferrer não tinha, de nenhum modo, tomado parte na revolta. Moret não me respondeu mas a sua atitude me encorajou e me incutiu um pouco de confiança. Eu lhe falei da sentença do conselho de guerra, e procurei demonstrar-lhe que era ilegal. Respondeu-me que compreendia a minha dor e que ia ordenar um inquerito para estabelecer se o processo feito fôra normal.

O presidente do conselho me disse mais que iria tomar todas as medidas afim de que os efeitos da sentença relativamente á confiscação dos bens de Ferrer fossem suspensos.

Não foi esta uma promessa vã, porque a venda do «mas» Germinal, que já tinha sido anunciada, foi adiada. Moret telefonou pessoalmente ao governador civil de Barcelona para que se dessem aos encarregados da venda as ordens relativas.

O presidente do conselho prometeu-me que pediria ás camaras a approvação de uma anistia concernente ás pessoas processadas em seguida á revolta de Barcelona. Se as Camaras aprovarem a minha proposta—disse Moret—o veredicto do conselho de guerra, para a confiscação dos bens de Ferrer, ficará sem efeito.

Em suma—continuou Soledade—todas as pessoas oficiaes que eu procurei até aqui deploram a execução de Ferrer. Ellas compreenderão assim a obra de rehabilitação que eu encetei.»

— Os banhos publicos são uma immoralidade . . .
— Quem disse isso ?
— A Igreja . . .

O padre, eis o nosso inimigo. Por que razão é elle a chaga da Sociedade moderna, o fermento de discordia entre o marido e a mulher, entre o pai e a filha ? Porque o sacerdocio é fundado sobre uma dupla immoralidade : o celibato e a confissão.

MICHELET.

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 13

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

Noite lucreciana

— Heresia! Heresia! — gritou monsenhor — Escutando-vos, estamos todos caindo em peccado mortal!

— Tranquillizai-vos, monsenhor, aqui nada tendes que temer, pois que estamos fóra da jurisdicção do Santo Padre, e sua excommunhão... não chegaria até cá nem mesmo pelo telegrapho Marconi!

***

Descemos, fazendo voltas, á sala-observatorio, collocada no edificio superior do telescopio.

Diversas lentes, oculos menores, estavam voltados para o mesmo lado do grande, permittindo, assim, ver a Terra em todas as proporções.

Não foi sem indecisão que encostamos os olhos ás diversas occulares de grande diametro. Diabo! Tratava-se, emfim, de contemplar — a tanta distancia... nossa mãi!

O espectaculo era seberbo; uma Terra quarenta vezes maior que a Lua, a qual — por feliz coincidencia — dava lugar exactamente naquelle momento a um eclipse.

Um lunar gentilissimo, sentado a um lado do telescopio movel, satisfazia a nossos minimos desejos, deslocando e fazendo girar o gigantesco instrumento com a maxima facilidade.

— Oh! — exclamou o commendador Ventresca — respeitabilissimo senhor lunar, faça-me o immenso favor de apontar o oculo sobre Tivoli! Quero ver se nas minhas officinas se trabalha, ou se me roubam o pão!

E o commendador poz avidamente os olhos na lente. Passaram-se alguns segundos e vimo-lo empallidecer.

— Ah! desgraçados! Os meus operarios estão reunidos em comicio na praça!... Como se agitam!... Quem é aquelle orador que subiu á tribuna!... Ah! é o machinista Liberini! Quem sabe quanta coisa diz contra mim! Quando descer te arranjo! Despeço-o immediatamente! Ah! se pudesse ouvir o que elle diz!...

— E' facilimo! — disse Pensamento — e dando algumas instrucções a um lunar, fez abrir a sala adjacente do recolhedor phonographico, que funccionou immediatamente.

Uma voz rouca, mas clara, chegou até nós:

— "Sim, trabalhadores! A obra da emancipação proletaria está prestes a soar! A nossa nova cooperativa demonstrará aos proprietarios que, se o capital nada póde fazer sem o trabalho, o trabalho póde tudo fazer sem o capital."

Um forte applauso seguiu-se áquellas palavras, emquanto o commendador Ventresca, desfallecido, transportado ao ar livre por dois cuidadosos lunares.

— Tambem na Terra — disse um astronomo lunar — começam agora a despertar.

***

O incidente perturbou um pouco as nossas observações.

O telescopio foi apontado sobre Roma. Como nos pareceu minuscula e pequena a capital do mundo, com seu S. Pedro, gaiola de canarios, e com seu Quirinal baixo e chato como uma gaiola de cotovias!

Pela praça S. Carlos Catinari atravessava uma companhia de frades com tunicas escuras, espectaculo lugubre e tetrico para nós, que de tanta luz estamos cercados.

— Oh! oh! — gritou o capitão — o que é isto?

Deslocada a lente para os confins da Italia com a França, apresentaram-se na objectiva as figuras dos mestres de esgrima das duas nações, empenhados em disputar com a espada na mão a superioridade na arte de acabar com o proximo!

Começamos a girar a objectiva rapidamente, fazendo-a dar, de norte a sul e de léste a oeste, saltos gigantescos sobre a Terra, imperceptiveis para o dedo que movia o apparelho e diante do nosso olhar, desfilaram todas as bellezas e grandezas do nosso planeta:

Na Russia, uma columna de deportados a golpes de *knout*, na Irlanda um bando de gentis homens em corrida cynegetica sobre a terra deserta de seus habitantes; na Hespanha um exercito de frades pedindo esmola, mostrando nos fundos dos conventos os ultimos ceitis da desventurada nação; na Allemanha, oradores catholicos procurando elevar novas barreiras entre as nações, para que não troquem fraternalmente os productos dos povos; na Italia, revistas militares e casernas em todas as cidades, e, por toda a parte — nos campos, um espectaculo de miseria e de infamia, que nos fez tirar os olhos da lente.

— Basta! Basta! Não nos humilheis mais, oh! amigos lunares!

E voamos, saindo com o nosso guia por uma ampla janella do observatorio.

Aventuras amorosas

A habitação que nos forr destinada era perfeitamente igual ás européas, e estava nas proximidades do telescopio terrestre, e assim podiamos gosar, como na Terra — da noite e do dia.

Nosso hospede, pensando delicadamente, tinha feito construir em poucas horas, nas grandes officinas publicas, um chalet delicioso, perfeitamente adaptado aos nossos usos e necessidades, em uma clareira da floresta Azul — assim chamada pela cor das plantas que ali cresciam.

Junto de nossos leitos uma placa metallica trazia inscriptas em nossa lingua as inicações seguintes, tendo cada uma um botão ao lado:

LUZ—TREVA—AR—CALOR—FRIO—AGUA—VIVERES

— Com os diabos! — exclamou o capitão — somos servidos principescamente.

Monsenhor olhou em volta, como que procurando alguma coisa.

— Parece-me — disse — que falta...

— Um genuflexorio?

— Não! a mesa de jantar.

— Ah! entendo — disse o commendador — o ideal é uma bella coisa, mas póde-se passar sem elle; emquanto que o material.,. tratemos de tocar no botão dos viveres. (Assim o faz.) Vede! Vede!

(CONTINÚA)

A ignorancia da Ré publica

Estamos arrependidos de haver promettido responder aos garotos de Jardinopolis. Porque responder a garotos é tarefa bem ingrata: como retrucar convenientemente a pedradas e palavrões? Aquella gente anonyma faz «jornalismo» de regateira: vomita insultos a torto e a direito e sem saber contra quem, só por insultar e como unico argumento. O João «jornalista» — ou quem por elle atira a pedra e esconde a mão — acha que não temos posição definida, apesar de jornalistas, e que preisamos disto para viver, embora não nos conheça. A calumnia é facil na bocca destes inconscientes.

Sem ideias, aquelles pobres diabos não souberam fazer a mais leve sombra de critica ás opiniões expressas por Vassimon ou aqui manifestadas. São elles proprios que se confessam rematados ignorantes, sem força para se metterem em cavallarias altas, mas dizem em seguida que Vassimon cai de dia em dia em verdadeiras contradicções. Quaes? Nem palavra... E' deste modo que a *Lanterna* tem «a apparencia chata que a reduzimos» (*sic*) os da Ré-publica! Parece o sapo gabando-se sob a pata do boi...

Os calinos continuam a fingir que creram na ameaça dum empastelamento — que só não foi consummado porque os adversarios «conheceram a nullidade que representam». O' pobre João! ó miseros Joões! a razão é contra vós, não o percebeis? Os nullos empastelam os jornaes a que não sabem responder; mas no vosso caso, dá-se o contrario: sois vós a nullidade chata e perfeita e o vosso empastelamento vós proprios o fazeis...

D eu-te, João, a lição de grammatica? Mas se no teu jornal não ha outra coisa que discutir... Embora oco de ideias e desmiola do de argumentos, ainda seria toleravel se fosse bem escripto. Mas nem isso. E esse novo artigo (?) «rediculo e indescente» outra vez o prova.

O João declara que não voltará a responder-nos, ainda que se arrase o mundo. Esmagou-nos e passa adiante, satisfeito...

Fazes bem, João, fazes bem. De cada vez que abres a bocca, entra mosca ou sai pelo menos uma asneira. Por isso é conveniente que fiques tranquillamente a ruminar, açoutando de vez em quando os flancos com o rabo, para afugentar as moscas,

Em paz e ás ditas!

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Anthero de Oliveira Soares o unico autorizado para esse fim.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

Ao sr. João da ré publica

Comquanto o redactor da *Ré publica*, de Jardinopolis, assessorado por um anonymo carola, já tenha, em nossa redacção, a sua ficha anthropometrica, pela qual se vê que o individuo citado em absoluto não merece as attenções de uma replica, não posso permittir que passe em silencio um topico das suas ultimas asnices e que me diz respeito.

O misero funambulo, o desengonçado histrião, sarapintou-se de alvaiade e zarcão, subiu ao tablado e clamou (*horresco referens*) que o presumido *professor de grammatica*, o *sapiente* Vassimon, tem caido de dia em dia em verdadeiras contradicções.

Quaes são essas contradicções? Desafio o sr João a apontal-as no proximo numero da *ré publica* e, se o não fizer, dar-me-á o direito de o taxar, além de ignorante, de mentiroso e calumniador.

Eia, sr. thuriferario da batina! Vamos ás provas.

18-1-910.

E. VASSIMON.

ESPECTACULOS

Radium — Este elegante cinematographo continúa a ser o ponto predilecto das familais.

Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao *Radium*.

Moulin — Continuam a ser muito frequentados os espectaculos.

Esta semana estrearam-se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectaculos.

Hoje, variado programma.

Casino — Este theatro com a sua *troupe* de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico.

Hoje, programma attrahente.

Viagem de cobrança

Como noticiamos em nosso numero anterior, partiu em viagem de cobrança o nosso companheiro Edgard Leuenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardinopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mocóca, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy Guassú, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Soccorro, Campinas, Jundiahy, etc.

Opportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, afim de que o progresso d'*A Lanterna* se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.

Pacotes de jornaes — A quem recebe pacotes d'*A Lanterna* pedimos o obsequio de indicar o numero exacto de exemplares que deseja receber e de se pôr em dia com esta administração. Esta medida é absolutamente necessaria para a regularização da nossa tiragem e o bom andamento da nossa vida administrativa. Aos que, estando em atraso de mais de quatro numeros, não responderem até á proxima semana, seremos obrigados a suspender a remessa.

De todos esperamos boa vontade.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar *A Lanterna*:

Amparo, sr. José Mendes.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Campinas, sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguara, 60.

Itatiba, sr. B. Martins.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Jahú, sr. Octacilio Maciel.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

Palmeiras, sr. Adilio Ramos.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Pirapetinga, (Minas), sr. Francisco Assis Teixeira.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Franca, sr. Urbano Peçanha.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

Em Curityba, sr. Alvaro H. David.

Em S. Vicente, sr. Miguel Barcalla.

Guaratinguetá, sr. Julio Tibiriçá.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Rénovée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionaes e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: **5$000.**

NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, *L'Ecole Rénovée* tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: **3$000.**

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: **5$000.**

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: **2$000.**

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: **1$500.**

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: **2$500.**

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: **100 reis.**

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Méric.

Assignatura annual: 6$000.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrucção Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

»A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr Paiva Magalhães, rua General Camara, 14

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

Cartões anticlericaes

Recebemos uma boa remessa de cartões anticlericaes.

Cada um	$100
Uma duzia . . .	1$000
Vinte	1$500

FOLHETIM (13)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

IV

A voz dos animaes, o rolar dos comboios eram abafados pelo rumor insolito que ia nos vagões. A confusão dominava tudo num crescendo aterrorizador. Comprimidos, quasi asphyxiados nos carros estreitos e immundos, os passageiros já não tinham consideração de especie alguma; abalroavam-se, atropelavam-se por entre pragas e os mais felizes não eram de certo os que haviam conseguido um assento;—para estes a compressão era maior. O Chagas vira-se unido a Carmen e, julgando embora agradavel a compressão, desfazia-se em satisfações:

— Vou levantar-me, minha senhora; assim a protejo melhor, — disse.

— Pelo amor de Deus não se mova;—retorquiu-lhe a moça— se encontram o lugar vago invademno e será então um verdadeiro martyrio.

— Protestarei junto ao chefe.

— E' marinheiro de primeira viagem, ve-se. Todos os annos é assim! Bem felizes seremos se na volta, como em épocas anteriores, não tivermos de parar a cada passo á espera de força para arrastar o comboio. O sacrificio — gracejou ella—está mais nesta vasta viagem incommoda, no mau trato que nos aguarda do que mesmo nos exercicios religiosos.

— Para mim—murmurou elle—seria doce a penitencia de estar sempre assim, sentindo o contacto da mais elevada manifestação do bello que meus olhos tem contemplado.

— Está a zombar commigo.

— Jámais! O meu sonho é este: ir através da existencia ao lado da excelsa forma. E ver surdir de uma tela, de um escopro, de um cinzel, de um ser animado, de um panorama qualquer, esse bello que constitue a nossa eterna miragem... concebe-lo ou mira-lo, ainda que por momentos fugazes, não é realizar assim e ambição de artista?

E continuaram o dialogo, protegidos, isolados pela cerca viva que se lhes estendera em torno. O Chagas, certo de ser ouvido com prazer, deixava transbordar tudo que lhe ia de aspirações amorosas no amago d'alma, minorando assim o que a paixão tem de pesado e cruciante. Olvidando o passado, como se o houvesse destruido de todo, castellava agora a felicidade ao lado daquella mulher formosa possuindo thesouros de prazer — que amenizariam a dissipação daquella herança bem tardia e inutil quiçá.

Elle se collocava no mesmo plano, de braços dado com Carmen através da vida, varrendo do peito as maguas de traido, a mulher adultera que o abandonara, surdindo-lhe comtudo, de quando em vez, na imaginação forte e vivaz, para empanar a harmonia do quadro que a fantasia creava.

Para que sonhar, então—pensava—se nos momentos celicos da visão ha a queda na negra realidade aniquilando as illusões. Fora talvez melhar dormir o somno sem sonhos da morte ou desapparecer no silencio dos templos, na soledade das matas, abandonar o mundo como esse infeliz Aleijadinho, que trazia sempre gravado na memoria, buscando nas concepções do bello artistico, sem amor de renome quiçá, os gozos que a sociedade lhe recusara.

Era moço ainda, rico bastante para ser feliz, se a fortuna comprasse a felicidade, e entretanto vivia ajoujado á eterna gehenna daquella recordação—um martyrio. Do amor dedicado á esposa de acaso já não existia talvez uma scentelha no imo do peito; restava apenas aquella ligação, embora separados, a vida de galé que a sociedade lhe impuzera até que o golpe desejado do aniquilamento rompesse para um delles a cadeia fatal. Uma nuvem de tristeza lhe entenebrecia os olhos e Carmen, não podendo prescrutar o segredo daquella magua, se entristecia tambem, movida por um sentimento de sympathia.

O trem rolava vomitando fumo, semeando flammas, arrastando aquella onda humana para a plaga da miragem, do prazer inaccessivel, sempre divisado ao longe e jamais deparado.

Cada romeiro era um fantasista. Não havia doentes ali: os que corriam a cumprir um voto julgavam-se miraculosamente curados pelo influxo de Jesus. Os turberculosos librados na suprema esperança, no optimismo feliz arrimando-os até o tumulo, criam-se sãos como os mais.

(*Continúa*).

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi

Os amores dos seminaristas

Aonde vão aquelles seminaristas, bem penteados e lindos, agora que os seus superiores dormem na sombra das frescas cellas e a sineta tocou a silencio? Vão á igreja do seminario, onde os seus perceptores, quando seminaristas, passaram horas felizes em doce colloquio com as bellas filhas do povo, caritativas como uma Samaritana ou como uma Maria de Magdala.

Pelo modo ondulado de caminhar, parecem, vistos por trás, saccos de carvão ambulantes. Observai; estão perto da porta do fundo e estão a chegar á rua principal da cidade quasi deserta. Demoram-se ali poucos minutos, depois voltam para a igreja e sobem para o côro afim de assassinarem, com acompanhamento de orgão, um motivo de Gounod ou de Palestrina.

Dantes os seminaristas saíam á toa pela cidade em busca de alguma pombinha ou dum baile nocturno; hoje limitam-se a recebe-las no templo sagrado de Deus.

Mais eis que um dos seminaristas se destaca dos companheiros e vai de mansinho para junto do altar do meio, levanta as brancas toalhas, sobre as quaes foi de manhã collocado o corpo de Jesus Christo e tira um enveloppe fechado, E' a carta que ali depositou a namorada. Com o precioso papel na mão, volta para a cella e ali fica meia hora a banhar de lagrimas e de beijos a folha perfumada.

Naturalmente os mestres fingem não notar aquellas clandestinas peregrinações ao santuario. Que quereis? Em melhores tempos, tambem elles as fizeram. Quando é que se viu um lobo reprehender outro lobo?

E os bons seminaristas, em nome de Jesus e de Maria, na presença de Deus sacramentado, fazem namoro. Não se limitam, porém, a tocar orgão ou a ver as raparigas na rua, querem passar os limites do simples olhar.

Um seminarista, filho dum rico camponez da Valdichiana e sobrinho dum imbecil e maniaco cura de aldeia, bom operario da mystica vinha do Senhor, e que no seu tempo sabia tambem ser tosquiador de ovelhas, tinha-se apaixonado perdidamente pela filha dum carniceiro.

Bella e fresca, aquella rapariga gostava muito de ser cortejada pelos seminaristas. O corajoso padrezinho não deixou fugir a occasião que a sorte lhe offerecia e um bello dia entendeu-se com um criado do seminario quanto á correspondencia amorosa. Que meios não empregou elle para subtrahir-se á vigilancia dos prefeitos e do reitor? De manhã, antes de descer para a capella, com todas as precauções possiveis punha as cartas debaixo do travesseiro, e á noite, quando os companheiros estudavam, descia á igreja para as esconder sob as toalhas do altar, onde achava as da bella açougueira.

Mas quem mais escandalizou a pacifica população e o clero de P*** foi um seminarista da montanha de Santa Fiora. Não tinha mais de 20 annos quando se enamorou da filha do mestre de musica, muito joven, ainda não bem desenvolvida, que correspondeu com todas as forças da sua alma. Succedeu que um dia os superiores do seminario vieram a saber deste namorico e acharam no forro dum pluvial algumas cartas endereçadas á bella Mariquinhas, que assim se chamava ella, vindo infelizmente uma dessas cartas a cair nas mãos dum alegre cidadão, que lhe fez dar a volta aos cafés e restaurantes.

A carta dizia assim:

«Anjo bello.

Amanhã, festa de S. Luiz Gonzaga, subirei ao pulpito e recitarei um panegyrico em honra do santo protector da juventude. Todas as palavras de amor que a elle eu dirigir, toma-as como ditas a ti, que és o meu S. Luiz Gonzaga. Vem; espero-te.»

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—

Ex-prefeito de Seminario.

(*Continúa.*)

Advertencia

E' praxe d'*A Lanterna* publicar artigos e communicados que lhe enviem seus amigos e assignantes; isto, porém. após prévia leitura por parte do redactor incumbido desse serviço.

Entretanto não se infira dahi que tenhamos formal compromisso de estampar tudo quanto nos é enviado. Portanto, desde que alguma producção não seja publicada, seu autor deverá comprehender que algum motivo houve para que tal se désse.

E suppondo que os nossos amigos não são animados de vaidade balofa ou de amor proprio injustificado, esperamos que não haverá resentimentos, tanto mais quanto a falta de espaço sempre nos pôi em graves conjuncturas.

Aproveitamos o ensejo para avisar que os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos.

Bilhetes e recados

Caxambú—Luiz Quesada: Já mandamos ordem para o Rio. Vamos verificar, mas seu debito, certamente não vai além. Gratos pelos seus proficuos esforços.

Baurú—Jota Eme: Não temos ahi agentes. Para a venda avulsa o preço é de 50 réis.

Porto Alegre—Carlos Toffolo: Veio já fóra de tempo sua resposta. Por isso não vai publicada.

— José de Souza Figueiredo: Impossivel publicar. Temos muito accumulo de trabalho e muita falta de espaço.

S. Paulo—R. Reis: Não podemos publicar seu conto porque é um tanto escabroso e a forma muito transparente...

Campinas—A. M. da Silveira: Infelizmente não podemos publicar; a causa que o amigo defende é muito má. Mande seu endereço afim de lhe escrevermos a respeito.

Campos Novos do Paranapanema: Bernardino Alves: Recebemos carta e lista. Muito gratos pelos seus esforços.

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Com grande exito

Assim declara o distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Monteiro Manso, sobre o resultado obtido no emprego da Emulsão de Scott:

«Attesto que na minha clinica tenho empregado a Emulsão de Scott com grande exito, especialmente nas crianças rachiticas e escrophulosas ou que apresentam pouco desenvolvimento.

O referido é verdade e o affirmo em fé do meu grau.

Rio de Janeiro.

Dr, Monteiro Manso.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO.**

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Através das publicações

La Guerre Sociale, interessantissimo jornal revolucionario de Paris, dirigido pelo conhecido socialista Gustavo Hervé.

— *Ramo de Acacia*, orgam da Maçonaria no Paraná, Curityba, dirigido pelo nosso valioso correligionario e amigo sr. Dario Velloso.

O tomo I (1908-1909) occupa-se de nós com benevolencia. Retribuimos a animadora saudação.

— *Portugal*, orgam do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro.

— *O Diario Popular, La Tribuna Italiana, O Diario de S. Paulo, Il Pasquino Coloniale, Il Pungolo, La Battaglia, a Terra livre, Patria Portugueza, A Opinião, Germania*, desta capital; *Folha do Povo e Ordem e Progresso; A Cidade de Santos* e a *Vanguarda*, de Santos; *O Rio Claro* e *Alpha* (diario), de Rio Claro; *Imparcial*, de S. Manuel; *O Progresso*, de Ponta Grossa; *Estado do Paraná*, de Coritiba; *O Exemplo* e a *Luta*, de Porto Alegre; *Unitario*, de Fortaleza; *Gazeta de Annapolis; O Progresso*, de Bebedouro; *A Evolução*, de Jacutinga; *A Imprensa* e a *Cidade de Bragança; Tribuna do Povo*, de Itapetininga; *O Bandeirante*, de Mogy-Guassú; *Cidade de Ubatuba; A Cidade*, de Palmeiras; *O Clarim* e *Tribuna do Povo*, de Mattão; *O Vagalume*. de Nictheroy; *A Resistencia*, de E. S. do Pinhal; *Jornal de Taubaté, O Municipio*, de Pirassununga; *O Tieté, Cidade de São João*, de S. João da Boa Vista; *Tribuna Popular*, de E. S. da Forquilha; *Cidade de Ubatuba; A Cidade*, de Mineiros.

— *Journal de Charleroi* (Belgica), importante publicação livre-pensadora.

PEQUENOS ÉCOS

Em Cordeiro — O sr. Antonio Pastorelle, de Cordeiro, veio á nossa redacção afim de protestar, por nosso intermedio, contra um abuso de poder que contra elle tivera uma autoridade daquella localidade, o sr. Palmyro d'Andréa, 1º supplente do subdelegado.

O sr. Pastorelli criticou moderadamente, diante do secretario daquelle funccionario, uma disposição deste, relativa ás horas de audiencia. Tanto bastou para que fosse intimado, por meio dum soldado, a comparecer na subdelegacia, e para que, tendo faltado, fosse preso e detido na prisão por 48 horas.

Além disso o sr. d'Andrea proclamou que a *autoridade é lei* e não deve soffrer critica e que, se o preso reincidisse, mereceria ir para Juquery, como louco.

O sr. Pastorelli, não querendo supportar resignadamente a arbitrariedade e a ameaça, veio a S. Paulo queixar-se á imprensa e ás autoridades superiores. Não sabemos se estas lhe prestaram attenção; quanto a nós, cumprimos o nosso dever, protestando.

Chapelaria Lorenzi — Acaba de ser inaugurada esta chapelaria, á avenida Celso Garcia, 282, Belémzinho, com um sortimento variado de chapéos finissimos, que se vendem a preços tão baratos que até pasmam ao comprador.

A loja, elegante, dá uma nota de raro destaque á avenida, com as suas vitrines amplas, a sua armação artistica e bem executada, sem defeito algum, seus espelhos, a disposição dos lustres de gaz, que a illuminam fartamente.

Ao seu proprietario e nosso amigo, sr. Luiz Lorenzi, bastante estimado no Belémzinho, auguramos as maiores prosperidades.

Desenhos—Temos recebido alguns em papel pautado e feitos com tinta ordinaria, o que nos impede de os aproveitarmos, ainda que acceitaveis quanto á forma e á ideia.

Pedimos aos nossos amigos que queiram ver aproveitadas as suas producções o favor de desenharem sobre papel branco sem linhas ou riscos e com tinta *nankin* ou da China.

Boas Festas—Recebemos ainda cartões dos srs. Heitor Foschini, de Bebedouro; Ernesto Penna, de Irara; Club Porvir Tubaronense, de Tubarão; Centro Caixeral, de S. Luiz do Maranão; e mais 2 ou 3, que tinhamos sobre a mesa da redacção e se extraviaram, não nos occorrendo os nomes.

Saudações a todos.

Cartões anticlericaes

O comité da Escola Moderna recebeu do sr. José Selles, de Ribeirão Preto, como dadiva, uns 350 postaes illustrados a cores, edição do semanario anticlerical de Roma, *L'Asino*.

São quatro desenhos, representando um «o fim de Giordano Bruno, segundo Giolitti»; outro, o martyr na fogueira; outro, a escola clerical — um bando de crianças entrando na bocca escancarada dum padre; outro, finalmente, um bispo reluzente de diamantes, representando a pobreza e humildade do Christo.

Vendem-se nesta redacção a 100 réis cada um, em beneficio da Escola Moderna.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Tencionamos facilitar aos nossos leitores a acquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fóra ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encommendar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa modesta obra de guerrilheiros, proporcionando aos anticlericaes e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.

Entretanto, temos já á venda:

TIERRA LIBRE, fantasia communista, por Juan Grave, em hespanhol

Edição da *Escuela Moderna*, de F. Ferrer

Preço: 2$000

Elegante volume de 200 pag. encadernado em percalina

A Mulher e o Militarismo, D. Nieuwenhuis	100
A Peste Religiosa, J. Most	100
Religião da Morte, H. Salgado	1$200
Os Apostolos, Renan	3$500
Vida de Jesus, »	3$500
S. Paulo, »	3$700
Monismo, »	1$200

N. B. — E' natural que, não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER ACOMPANHADOS DA RELATIVA IMPORTANCIA, sem o quê não poderão ser satisfeitos, visto termos de pagar adiantadamente ás livrarias ou editores.

ANNUNCIOS